

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC DEPARTAMENTO DE
BIOLOGIA E FARMÁCIA CURSO DE FARMÁCIA**

Rodrigo Corrêa Machado

**VERIFICAÇÃO DA UTILIZAÇÃO POR IDOSOS DE ANTIDEPRESSIVOS
DISPENSADOS EM DROGARIA DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL - RS**

Santa Cruz do Sul

2019

Rodrigo Corrêa Machado

**VERIFICAÇÃO DO USO POR IDOSOS DE ANTIDEPRESSIVOS
DISPENSADOS EM DROGARIA DO MUNICIPIO DE CACHOEIRA DO SUL RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul para obtenção do título de Farmacêutico.

Orientador: Rosângela R. Marques

Santa Cruz do Sul
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar luz e força pois sem ele não chegamos a lugar algum.

Aos meus pais, que me ensinaram a ter força de vontade e grande caráter para enfrentar todos os desafios.

A minha namorada Luana que me incentivou desde o começo do curso, me passando força, apoio e coragem.

Aos meus familiares que sempre incentivaram e me motivaram em todos os momentos.

A orientadora deste trabalho, professora Rosângela R. Marques, pelo esforço e dedicação, conhecimento, paciência e colaboração.

A meus amigos e colegas que de alguma maneira me passaram mensagens e energias positivas para que me ajudasse a seguir em frente.

E obrigado a todos que de alguma forma contribuíram neste sonho, me passando conhecimento e aprendizado.

RESUMO

A depressão é uma doença que representa um problema de saúde pública, a qual ainda não possui uma causa definida. O seu aparecimento está ligado a várias situações, sendo algumas biológicas, entretanto, na maioria é decorrente de causas oriundas de pressões ambientais ligadas ao aumento do estresse no dia-a-dia da população, principalmente os que residem nas grandes cidades, não sendo surpreendente que este número esteja aumentando. Esse mal acomete, em especial, a população idosa, levando a sérios distúrbios físicos e emocionais, dentre eles a tristeza profunda, solidão, fobias e até mesmo o suicídio. O tratamento farmacológico passa a ser uma ferramenta muito importante, sendo assim, o uso de antidepressivos consiste na melhor alternativa, minimizando os riscos à saúde dos pacientes, entretanto, deve ser realizado de maneira correta e racional, seguindo as indicações apropriadas e específicas de cada classe e especificidades. Este presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil dos idosos usuários de antidepressivos, que adquiriram o medicamento, mediante prescrição médica, em uma drogaria localizada no município de Cachoeira do Sul – RS, a partir da aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas a respeito da utilização do medicamento. A pesquisa foi realizada com 50 pacientes idosos usuários de antidepressivos, sendo o sexo feminino a maioria com (68%); a faixa etária dos que mais utilizam estava compreendida entre 60 e 65 anos de idade (44%); o estado civil casado representou 58% dos pacientes entrevistados. Em relação à escolaridade, 19 (38%) relatou ter cursado até o ensino fundamental. Os aposentados corresponderam a 64% dos entrevistados. A queixa principal relacionada à causa do uso do medicamento antidepressivo pelos idosos foi ansiedade (32%) e como efeito adverso, sonolência (28%), seguida de dores de cabeça (20%). Ainda, 84% dos mesmos não possuíam conhecimento sobre o antidepressivo utilizado e 98% desconheciam as interações medicamentosas decorrentes do uso do fármaco. O medicamento mais utilizado foi a fluoxetina, com 24% dos participantes, antidepressivo este que está na lista de medicamentos impróprios para idosos, conforme Critérios de Beers. O uso de antidepressivo pertencente à classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) correspondeu a 72% de dos idosos. Esta pesquisa evidenciou várias intercorrências relacionadas ao uso de antidepressivos por idosos, tanto pelo desconhecimento por parte dos mesmos quanto às reações adversas e interações medicamentosas, quanto ao uso contínuo de fármacos inapropriados a essa faixa etária. A partir desses resultados obtidos, evidencia-se a necessidade de serem observados os critérios para o uso de antidepressivos por idosos, bem como a iminente importância do acompanhamento fármaco-terapêutico desses pacientes, a fim de minimizar as consequências a curto e longo prazo decorrentes do uso ou do mal uso dos medicamentos antidepressivos.

Palavras-chave: Depressão. Idosos. Antidepressivos. Efeitos adversos. Interações medicamentosas.

ABSTRACT

Depression is a disease that represents a public health problem, which does not yet have a definite cause. Its appearance is linked to several situations, some of which are biological, however, mostly due to causes of environmental pressures associated with increased stress in the daily lives of the population, especially those living in large cities, and it is not surprising this number is increasing. This malady affects, in particular, the elderly population, leading to serious physical and emotional disorders, among them deep sadness, loneliness, phobias and even suicide. Pharmacological treatment becomes a very important tool. Therefore, the use of antidepressants is the best alternative, minimizing the risks to patients' health, however, it must be carried out in a correct and rational way, following the appropriate and specific indications of each class and specificities. This study aimed to evaluate the profile of the elderly users of antidepressants, who purchased the drug, by medical prescription, in a drugstore located in the city of Cachoeira do Sul - RS, from the application of a questionnaire containing open and closed questions to respect of the use of the medicinal product. The research was carried out with 50 elderly patients who used antidepressants, the majority of them being women (68%); the age range of those who use the most was between 60 and 65 years old (44%); the married civil status accounted for 58% of the patients interviewed. In relation to schooling, 19 (38%) reported having attended elementary school. Retirees accounted for 64% of respondents. The main complaint related to the cause of antidepressant use by the elderly was anxiety (32%) and as an adverse effect, somnolence (28%), followed by headaches (20%). Still, 84% of them did not have knowledge about the antidepressant used and 98% did not know the drug interactions resulting from the use of the drug. The most commonly used drug was fluoxetine, with 24% of participants, an antidepressant that is on the list of drugs unfit for the elderly, according to Beers Criteria. The use of antidepressants belonging to the class of Selective Serotonin Reuptake Inhibitors (SSRIs) corresponded to 72% of the elderly. This research evidenced several interurrences related to the use of antidepressants by the elderly, as much by the ignorance on the part of the same ones as the adverse reactions and drug interactions, as for the continuous use of drugs inappropriate to this age group. From these results, it is evident the need to observe the criteria for the use of antidepressants by the elderly, as well as the imminent importance of the drug-therapeutic follow-up of these patients, in order to minimize the short- and long-term consequences of use or misuse of antidepressant medications.

Keywords: Depression. Elderly. Antidepressants. Adverse effects. Drug interactions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Faixa etária dos idosos usuários de antidepressivos	30
Tabela 1- Estado Civil dos idosos usuários de antidepressivos (n = 50)	31
Tabela 2 - Escolaridade e profissão dos idosos usuários de antidepressivos (n = 50)	32
Tabela 3 - Queixa Principal de pacientes idosos usuários de antidepressivos	34
Tabela 4 - Efeitos adversos de pacientes idosos usuários de antidepressivos	35
Gráfico 2 - Conhecimento dos idosos sobre possíveis reações adversas dos medicamentos antidepressivos	36
Gráfico 3 - Conhecimento dos idosos sobre possíveis reações adversas dos medicamentos antidepressivos	37
Gráfico 4 - Antidepressivo mais utilizado por idosos	38

LISTA DE ABREVIATURAS

ADT	Antidepressivo Tricíclico
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CID	Classificação Internacional de Doenças
ECT	Eletroconvulsoterapia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IQVIA	Empresa norte-americana de auditoria e pesquisa de mercado farmacêutico
IMAO	Inibidor da Monoamino Oxidase
IRSN	Inibidor da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina
ISRS	Inibidor seletivo da Recaptação da Serotonina
MAO	Monoamino Oxidase
MS	Ministério da Saúde
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
RS	Rio Grande do Sul
SNGPC	Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
TGI	Trato gastrointestinal
XR	Liberação prolongada
5-HT	5-Hidroxi-Triptamina (Serotonina)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1	Depressão	13
3.1.1	Depressão em idosos	14
3.2	Tratamentos não medicamentosos para depressão em idosos	15
3.2.1	Tratamentos medicamentosos para depressão em idosos	15
3.3	Fármacos Antidepressivos	16
3.3.1	Antidepressivos Tricíclicos	17
3.3.1.1	Farmacodinâmica dos ADTs	17
3.3.1.2	Farmacocinética dos ADTs	18
3.3.1.3	Efeitos adversos dos ADTs	18
3.3.1.4	Interações medicamentosas	18
3.3.2	Inibidores da Monoamina Oxidase	19
3.3.2.1	Farmacodinâmica dos IMAOs	19
3.3.2.2	Farmacocinética	19
3.3.2.3	Efeitos adversos	20
3.3.2.4	Interações medicamentosas	20
3.3.3	Inibidores seletivos da recaptção de serotonina	20
3.3.3.1	Farmacodinâmica	20
3.3.3.2	Farmacocinética	21
3.3.3.3	Efeitos adversos	21
3.3.3.4	Interações medicamentosas	21
3.3.4	Inibidores da Recaptção de Serotonina e de Noradrenalina	22
3.3.4.1	Farmacodinâmica	22
3.3.4.2	Farmacocinética	22
3.3.4.3	Efeitos adversos	22
3.3.4.4	Interações medicamentosas	22

3.4	Prescrição e Receita médica.....	23
3.5	Crêterios de Beers.....	23
3.6	Legisla�o Sanitária para prescri�o e dispensa�o de medicamentos antidepressivos	24
4	MATERIAIS E MÉTODOS	26
4.1	Tipo de Estudo.....	26
4.2	Local de Estudo	26
4.3	Popula�o e Amostra	26
4.4	Crêterios de Inclusão e Exclusão.....	26
4.5	Aspectos �ticos da Pesquisa.....	27
4.6	Procedimentos da Pesquisa	27
4.7	Riscos e Benefícios da Pesquisa	27
4.8	Análise de Dados Gerados na Pesquisa.....	28
4.9	Divulga�o dos Resultados Obtidos na Pesquisa	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
6	CONCLUSÃO	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	46
	ANEXO B - Concordância do local da Pesquisa	47
	ANEXO C - Parecer consubstanciado do CEP	48
	ANEXO D - Questionário	51

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um dos principais problemas de saúde nos idosos a Organização Mundial da Saúde (OMS) previu que a depressão seria a segunda maior causa de carga de doenças até o ano 2020 provavelmente devido à taxa notavelmente acelerada de envelhecimento da população, a depressão reduz a qualidade de vida e aumenta o risco de incapacidade e morbidade. Além disso, a depressão em idosos frequentemente coexiste com doenças médicas e pode ser um fator de risco para outras doenças. No entanto, a depressão é muitas vezes negligenciada pela própria população mais idosa porque é erroneamente assumido como uma resposta normal ao envelhecimento, perda física ou outros eventos da vida. Assim, a prevenção do desenvolvimento da depressão em idosos promovendo o envelhecimento saudável e modificando os fatores de risco para depressão tardia seria desejável para a população idosa (KANG, et al., 2018).

Vários fatores associados à depressão em idosos têm sido sugeridos, como sexo, status de emprego, nível de renda, tabagismo, consumo de álcool e atividades físicas. Entre os muitos fatores de risco, solidão, às vezes combinados com outros problemas mentais, é considerado um importante fator de risco para o aumento sintomas em idosos. Portanto, verifica-se que a maioria dos idosos prefere permanecer envolvidos em interações sociais. A depressão em idosos às vezes pode passar sem ser diagnosticada corretamente pelos profissionais da saúde e familiares, não tendo devido tratamento adequado. Os sinais e sintomas debilitam o paciente e atrapalha sua vida, agravando seu estado de saúde (SOARES et al., 2019).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) determina que no Brasil houve crescimento da população idosa cerca de oito vezes maior que os jovens, em relação à população geral, houve crescimento duas vezes mais, o índice em 1980 era de 6,3% e a estimativa para 2025 é de 14%, nosso país ficara em sexto com a maior população idosa no mundo. Pensando neste índice de aumento de pessoas idosas também se tem aumento no consumo de medicamentos a esta população. Dados mostram que 80% utiliza no mínimo um medicamento ao dia. Os idosos são a classe de pessoas que mais utiliza medicamentos, devido ao aumento da proporção das doenças com o passar da idade (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Antidepressivos têm sido mais usados com o aumento da idade. Segundo dados realizados pela (IQVIA) Empresa Norte-americana de Auditoria e Pesquisa de Mercado Farmacêutico, realizou uma pesquisa que em 2017 a população idosa de 75 anos ou mais

(22,8%) recebeu prescrição de pelo menos um antidepressivo em relação ao restante da população, que foi de 10,8%. No entanto, esses pacientes são mais sensíveis a efeitos colaterais e interações medicamentosas, dadas as frequentes comorbidades que acabam sofrendo com administração de vários medicamentos diferentes, definida como crônico o uso de cinco ou mais medicamentos (ZANETTI et al.,2017). Portanto, é importante fazer o uso dos antidepressivos seguindo as indicações corretas e específicas, tendo cuidado com a duração do tratamento. Além do uso de antidepressivos subindo com a idade, o número de pacientes com polifarmácia também aumenta nas categorias de idade mais avançada (MANSO; BIFFI; GERARDI, 2015).

Os tratamentos da depressão têm por objetivos a melhoria de condição de vida, diminuindo possível hospitalização, tornar mínimos pensamentos suicidas e diminuir as crises depressivas, sendo assim tentar evitar sintomas, readquirir a capacidade funcional e social e impedir a recorrência da doença. O ideal do tratamento com antidepressivos é que pudessem ter menos efeitos adversos, para uma melhoria no estado da saúde. Para que os antidepressivos consigam atingir o efeito terapêutico, será indispensável um período de pelo menos duas semanas, este chamado período de latência (adaptações farmacodinâmicas que resultam na redução do número e da afinidade dos receptores ao longo do tempo, necessárias para promoção do efeito farmacológico). Há destaque ainda, que a resposta clínica desejada e diminuição dos sintomas acontece pelo uso de pelo menos quatro semanas. É necessário ainda atingir as doses terapêuticas sem superar as doses toleradas pelo paciente e garantir a adesão ao tratamento. O tratamento com antidepressivos deve ser orientado por profissionais da saúde (farmacêuticos e médicos) e deve ser individual para cada paciente. Importante ter cuidado com possíveis interações medicamentosas, devido a outras comorbidades, assim diminuindo riscos e melhorando a devida resposta terapêutica (BRATS, 2012).

Por isso a importância de buscar identificar o perfil dos idosos que utilizam antidepressivos, avaliando os riscos de efeitos adversos e possíveis interações ligadas a estes fármacos, procurando saber se os mesmos possuem conhecimento sobre o medicamento que utiliza, visando um melhor esclarecimento, podendo, desta forma, contribuir para uma melhora no tratamento farmacológico da doença, a fim de minimizar os possíveis efeitos indesejáveis e avaliando, também, se os fármacos prescritos são apropriados a idosos (Critérios de Beers).

REFERÊNCIAS

- ABRATA. Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos. Disponível em: <<http://www.abrata.org.br/new/oqueE/depressao.aspx>> Acesso em: 15 Set 2018.
- ARRUDA, E. L.; MORAIS, H. L. M. N.; PARTATA, A. K. Avaliação das informações contidas em receitas e notificações de receitas atendidas na farmácia do Caps II Araguaína-TO. *Revista científica do ITPAC*, Araguaína, v.5, n.2, Pub.6, abr., 2012 (B3).
- ASSATO, C. P.; OLIVEIRA, C. R. B. Psicofármacos potencialmente inapropriados para idosos. *Revista Estudo interdisciplinares sobre o envelhecimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 687-701, 2015 (B2).
- BALDONI, A.; PEREIRA, L. O impacto do envelhecimento populacional brasileiro para o sistema de saúde sob a óptica da farmacoepidemiologia: uma revisão narrativa. *Rev Ciênc Farm Básica e Apl.*, v. 32, n. 3, p. 313-21, abr., 2012.
- BAPTISTA, M. N.; SOUZA, M. S.; SILVA ALVES, G. N. S. Validade entre a escala de depressão (EDEP), o BDI e o inventário de percepção de suporte familiar (IPSF). *Psico-USP*, v. 13, n.2, p.211-220, jul./dez., 2008 (A2).
- BARRETO, S. M.; GIATTI, L.; KALACHE, A. Gender Inequalities in Health among Older Brazilian Adults. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 16, p. 110-117, 2004.
- BORGES, L.J, et. al. Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos estudo Epi Floripa. *Rev Saúde Pública*; 47(4):701-710, 2013.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. *Aprova o regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial*. DOU, 19 maio 1998. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- BRATS. Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde. Ano VI, n.18, p.1-35, 2012.
- BUENO CS, et al. A. Utilização de medicamentos e risco de interações medicamentosas em idosos atendidos pelo Programa de Atenção ao Idoso da Unijuí. *Rev Ciênc Farm Básica Apl*. 2009; 30 (3): 331-8.
- BUENO, D, ALMEIDA, T, T, ROCHA, S, S. prevalência de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em uma unidade de saúde da família de Porto Alegre/RS. *Rev. APS*; 19(3): 370 – 375. . jul/set2016.
- CARDOSO RG. Avaliação do uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados em lares: aplicação dos Critérios de Beers. Disponível em: <<http://ubithesis.ubi.pt/handle/10400.6/1632>>.2014.

COCENTINO, J. M. B; VIANA, T. C. A velhice e a morte: reflexões sobre o processo de luto. *Revista Brasileira de geriatria e gerontologia*, Rio de Janeiro; v. 14, n. 3, p. 591-600, 2011 (B1).

COSTA, M.; MARINS, N. Hiponatremia associada a antidepressivos. *Revista. J Bras Psiquiatria*, v. 67, n. 1, p. 52-8, 2018 (B3).

COUTINHO, M. P. L. et al. Depressão um sofrimento sem fronteira: representações sociais entre crianças e idosos. *Psico-USF*, v. 8, n. 2, p. 183-192, 2003 (B1).

COUTO, M. T.; GOMES, R. Men. Health and public policies: gender equality in question. *Rev Ciênc Amp Saúde Coletiva*, v.17, n. 10, p. 2569-78, oct, 2012.

Crêterios de Beers-fick e medicamentos genêricos no brasil. *Revista de Associação Médica Brasileira*, v. 54, n. 4, p. 353-6, 2008 (B3).

CRUZETA, A, P, S et. al. Fatores associados à compreensão da prescrição médica no Sistema Único de Saúde de um município do Sul do Brasil. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*, 18 (12):3731-3737, 2013

DURKHEIM, E. *O suicídio: estudo de Sociologia*. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

FERREIRA, K. V; MELO, N. I. Depressão em idosos: o papel do profissional farmacêutico. *Revista Psicologia e Saúde em Debate*. v. 4, n.1, p. 44-60, fev., 2018.

FLECK, M. P. A. et al. Associação entre sintomas depressivos e funcionamento social em cuidados primários à saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, p. 431-438, 2009 (B2).

FLEMING, I.; GOETTEN, L.F. Medicamentos mais utilizados pelos idosos: implicações para a enfermagem. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, Umuarama, v. 9, n. 2, p.121-128, maio/ago., 2005 (C).

GARCIA, JR, C.et al. Depressão em médicos da Estratégia de Saúde da Família no município de Itajaí/SC. *Rev Bras Med Fam Comunidade*, v. 13, n. 40, p.1-12, 2018 (B4).

GAZALLE, F. K. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em população idosa no Sul do Brasil. *Revista Saúde Pública*, v. 38, n. 3, p. 365-367, 2004.

GLOVER, J.; SRINIVASAN, S. Assessment of the person with late-life depression. *Psychiatr Clin North Am.*, v. 36, n. 4, p. 545-60, 2013.

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. *Bases Farmacológicas da terapêutica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

GORZONI, M. L.; FABBRI, R. M. A.; PIRES, S. L. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. *Revista de Associação Médica Brasileira*. v. 58, n. 4, p. 442-446, 2012 (B3).

KANG, Y. et al, Family Mealtime and Depression. *Korean J Farmácia Médica*, v. 10, 2018.

LAPCEVIC, M .et. al. Influência de fatores socioeconômicos e de tratamento sobre a fadiga, ansiedade e depressão autorrelatadas em pacientes com artrite reumatoide. *Revista brasileira reumatologia*. 2017; 57(6):545–556

LIMA, A. M. P. et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, abr., 2016 (C).

LOFFREDO, A. M. Anotações sobre a leitura freudiana da angústia. *Rev Tempo psicanalítico*, v. 44, p.105-130, 2012.

LUCCHETTI, G.et al. Factors associated with the use of psychoactive drugs in institutionalized elderly. *Revista Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 32, n. 2, p. 38-43, jan., 2010.

LUIS, M. A. et al. O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. *Acta Paul Enfermagem*, v. 31, n. 1, p. 46-53, 2018.

MAGALHÃES, J. M. et al. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. *REME - Revista Min Enfermagem*, v. 20, n. 947, 2016 (B1).

MANSO, G. E. M.; BIFFI, A. C. E.; GERARDI, J. T. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.151-164, 2015 (B1).

MARIN, M. J. S. et al. *Use of medicines by the elderly*, 2014

MIRANDA, D. M. G.; MENDES, G. C. A.; SILVA, A. L. A. *Rev. Bras. Geriatri Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016 (B1).

MOSSEGUI, G. B. G. et al. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. *Revista de Saúde Pública*, v. 33, p. 437- 444, 1999.

MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. M. Psicofarmacologia de antidepressivos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 21, n. 1, p. 24-40, 1999 (B1).

MOUSSAVI, S. et al. Depression, chronic diseases, and decrements in health: results from the World Health Surveys. *Lancet.*, v. 370, n. 9590, p. 851-8, 2007 (A1).

NETTO, M. U. Q.; FREITAS, O.; PEREIRA, L. R. L. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto - SP. *Revista de Ciência Farmacêutica Básica e Aplicada*. v.33, n.1, p.77- 81, 2012.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. *Centro de informações*. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.org.br>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

OMS. Organização mundial da Saúde. *Campanha depressão*. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839>. Acesso em: 12 jan. 2019.

PINHO, M. X.; CUSTODIO, O.; MAKDISSE, M. Incidência de depressão e fatores associados em idosos residentes na comunidade. *Revista Brasileira de geriatria e gerontologia*, v. 12, n. 1, p. 123-140, 2009 (B1).

PORTELA, A, S. et. al. Prescrição médica orientações adequadas para o uso de medicamentos REV *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 3):3523-3528, 2010

PRIETSCH, R.F. Estudo da prescrição do antidepressivo fluoxetina no tratamento para a depressão na cidade de Pelotas. *Revista eletrônica de farmácia*. REF-ISSN1808-0804 Vol. XII (2), 52-71, 2015.

REZENDE CP, GAEDE-CARRILLO MRG, SEBASTIÃO ECO. Queda entre idosos no Brasil e sua relação com o uso de medicamentos: revisão sistemática. *Cad Saúde Pública*. 2012; 28(12): 2223-35. Disponível em: [http:// www.scielo.br/pdf/csp/v28n12/02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n12/02.pdf)

RIBEIRO, V. et al. Qualidade de vida e depressão em domicílios no contexto doméstico. *Revista Enfermeria Actual de Costa Rica*. v. 34, p. 53-66, 2018 (B2).

ROCHA BS, WERLANG MC. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Ciênc Amp Saúde Coletiva*. 2013 nov.; 18(11):3291-300.

SALCHER, G, B. et. al. Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos urbanos e rurais *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 1, p. 139-149, janeiro/abril 2018 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206

SILVA, Penildon. *Farmacologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SOARES, M. et al. Operacionalização para Portugal - Critérios de Beers de medicamentos inapropriados nos doentes idosos. *Revista Acta Medica Portuguesa*. v. 21, p. 5.441-452, 2008.

SOARES, P. J. R. Inibidores seletivos da receptação da serotonina. *Revista Psychiatry on line Brasil*, v. 10, n.10, 2005. Disponível em: <<http://www.polbr.med.br/ano05/artigo1005b.php>>. Acesso em: 18 jun. 2019 (B3).

SOUSA, L.; RODRIGUES, S. Reviewing diagnostics: From problems to the evolution patterns of problems. In: SOUSA, L. (Ed.), *Strengthening vulnerable families*. New York: Nova Science, pp. 59-77, 2008.

TRIPATHI, K. D. *Farmacologia médica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ZANETTI, L. L. et al. Tratamento medicamentoso e não medicamentoso de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial *Sci Med*. 2017;27(4):ID28277